

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS SOBRE DISCOS VOADORES

**Sede provisória**  
Praça Floriano, 55 ap. 701  
Rio de Janeiro - Est. Guanabara

Redação e direção  
Dr. Walter Buhler  
2º Vice-Presidente,

Permitida a transcrição de qual-  
quer artigo exceto daqueles que  
se referirem a autoria de pessoas  
estranhas à Sociedade.

Boletim Informativo nº 15  
1º de março de 1960  
Distribuição exclusiva aos  
sócios  
Publicação bimestral

CIPEX e GENA

"NADA SUBSISTE ALÉM DA VERDADE E AQUELE QUE CALCULA  
DAFENTE A OCULTA AOS OUTROS INCORRE EM GRAVE ERRO"

O DISCO DE UBATUBA - Na estatística relativa ao aparecimento dos Discos Voadores no período de novembro/57 a Dezembro/58 citamos no nosso Boletim Informativo nº 8, a fls. 3, referente ao mês de Março de 1959; "... um Disco que explodiu em Ubatuba, S. Paulo. Ao que sabemos o Dr. Olavo Fontes, estudioso de assunto, teria não só fragmentos, como laudo químico e metalúrgico de material colhido".

So agora, a revista "O Cruzeiro" de 16.4..60 publica uma outra das já famosas reportagens de João Martins com o resultado de exame dos citados fragmentos remetidos pelo Dr. Olavo Fontes ao Laboratório Nacional de Produção Mineral e a APRO - Aerial Phenomena Research Organization.

Antas as fontes afirmam que "a análise espectrográfica revelou a presença de magnésio (Mg) em alta concentração e ausência de qualquer outro elemento metálico".

Convém salientar que o mais puro magnésio até então conhecido era o do padrão da American Society for Testing Materials designado por - ASTM 4-0770 que, entretanto, possuía traços de impureza de cálcio (menos de 0,1), alumínio, cobre, ferro e silício.

Também a análise por difração de RX realizada pelo Laboratório de Cristalogia da Divisão de Geologia e Mineralogia do Departamento de Produção Mineral e pela chapa espectrográfica pelo espectrografo de "Hil - zer" executada pelo químico Elson Teixeira concluíram ser "absolutamente puro". o fragmento de metal procedente de Ubatuba.

Finalmente, devemos salientar que após todas essas pesquisas ficou fora de dúvida tratar-se de "magnésio mais puro que o próprio padrão internacional" além de que "a densidade da amostra era de 1,86 enquanto a densidade do magnésio conhecido é de 1,74".

Parece-nos, diante desses fatos perfeitamente razoável a afirmativa de que se trata de um magnésio de origem extraterrestre e, também, sério e científico admitirmos a possibilidade de um isótopo interplanetário de rara pureza.

Na citada reportagem de "O Cruzeiro" conclui o Dr. Olavo Fontes na sua entrevista a João Martins afirmando: "... A única maneira de provar que esses fragmentos não provêm de um objeto fabricado fora do nosso planeta é apresentar para exame outra amostra, fabricada aqui, que de o mesmo grau de pureza, a mesma densidade".

Continuamos a série de relatos iniciada no Boletim Informativo Nº 14, referindo-nos a um caso ocorrido no Estado do R.G. do Sul. CASO DE ITAPOÁ - No "Diário", de Belo Horizonte, de 30 de novembro de 1958, o professor Garrion, catedrático de Geografia no R.G. do Sul, relata a experiência de cinco pessoas idôneas que desejam conservar-se no anonimato e que afirmam o seguinte: "em janeiro de 1958, foi visto algo descer do céu estrelado em fulminante velocidade e pousar, não em contato, mas a dois metros acima do solo, nas margens desertas da escura Lagoa Negra.

Afirmaram elas que, ao lado do objeto de forma quase circular, de fulguração vermelho-alaranjada, de cerca de dez metros de diâmetro por três de altura, estacionadas no ar, apareceram, inexplicavelmente, duas pessoas de complexão forte, de dois metros ou pouco mais de altura, vestidas de macacões brancos, cinturados com faixas da mesma cor, gola alta e escura. Seguiam-nas três outras, aparentando desenvolvimento corporal infantil, vestidas de macacões marrons e com cintos da mesma cor. Eram de raça branca, com cabelos negros e longos até a altura dos ombros.

Pareciam homens comuns, exceto no caminhar, que era extremamente rápido, e em largos passos de ganso, dando a impressão de que as pernas eram rígidas. Perambulavam de um lado para outro, com impressionante facilidade. Para uma das testemunhas, nem pareciam tocar no chão, aparentando antes serem conduzidos por algo semelhante "às águas da mare crescente". Contudo, mais tarde foram observados vestígios de seus pés no solo. Aqueles estranhos seres pareciam não demonstrar nenhum interesse pelas coisas que os cercavam, movimentando-se sem parar. Os mais sossegados eram os pequenos, que permaneciam juntos um dos outros. Dirigiam-se para uma casa situada a uns 500 metros, mas retrocederam para o foco de luz, após percorrerem parte do trajeto, sempre sob iluminação. Pararam por duas vezes, exatamente nas ocasiões em que dona da casa abriu a porta da residência para chamar o marido, que estava ao lado de fora. O fecho de luz coloria a casa de vermelho-laranja. Não era pulsante, nem intermitente.

No local da aterrissagem, os únicos vestígios eram os de pés humanos, calçados, muito pequenos, saltos lisos e solas dianteiras com a marca de uma estrela. Viam-se, também, sinais de pés descalços, com calcanhares proeminentes e dedos muito compridos que, em absoluto, não podiam ser confundidos com pegadas de pessoas comuns (comentário do autor: "protegidos apenas por alguma substância flexível?")

Os animais não demonstraram nenhuma agitação. Os três cães de guarda que, eram agressivos, permaneceram mudos, sem mesmo se erguerem dos lugares em que estavam deitados".

\* \* \* CIPEX e GENA

O relato acima conduziu-nos às duas seguintes considerações:

a - esta andança despreocupada de que nos fala o professor Garrion, parece-nos, não estaria explicada por Truman Bethrum que diz em seu livro que os tripulantes dos discos gostam de aterrissar para poder movimentar-se e esticar as pernas, como que para se refazerem de suas longas e solitárias viagens espaciais

b - Villanueva, chauffer mexicano, em seu livro "Yo estuve en el planeta Venus" refere que, quando atravessava um terreno lamacento, teve dificuldade em acompanhar aqueles seres, pois, enquanto seus pés se atolavam no terreno escorregadio, eles conseguiam não se sujar visto que "a lama como que fugia dos seus pés ao mesmo tempo em que brilhava, com mais intensidade, uma luz que irradiava do cinto que usavam". Partiria esta luz de algum aparelho antigravitacional individual que auxiliares a locomoção dos tripulantes dos discos nestes casos?

\* \* \*

### NÃO ESTAMOS SÓS NO UNIVERSO

Resumo do artigo de "Le Poer Trench" do folheto "We are not alone in the Universe".

As naves espaciais que agora estão sendo vistas nos nossos céus têm sido observadas através da História mas somente a partir de 24 de junho de 1947 e que passaram a ocupar as primeiras páginas dos jornais dos Estados Unidos e do resto do mundo.

Neste dia, Kenneth Arnold, um negociante, estava voando em seu avião perto do Monte Rainier, no Estado de Washington, quando observou nove objetos brilhantes que desenvolviam uma velocidade estimada em 2000 km/h; descreveu-os mais tarde como sendo do formato de "pires", o que originou a expressão "Flying Saucer" de sentido jocoso até há bem pouco tempo. Pilotos e outros observadores idôneos que naqueles primeiros anos viram objetos não identificados e trouxeram o fato ao conhecimento do público, caíam sempre no ridículo. Atualmente este assunto passou a merecer atenção e crédito e o piloto que declara ter visto "objetos não identificados" não mais incide em ridículo.

Desde a observação de Arnold, em 1947, que milhares de naves interplanetárias tem sido notadas em todos os países do mundo, detectadas nas telas do radar, vistas a olho nu, aterrissadas ou no ar, fotografadas ou filmadas.

Além disso, tem havido muitos contatos entre pessoas de várias partes da Terra e os ocupantes das naves interplanetárias. Destes, o

mais conhecido é o de George Adamski, no Desert Center, na Califórnia em 20 de novembro de 1952 e relatado no livro Flying Saucer have landed escrito de parceria com Desmond Leslie. A tradução portuguesa tomou o nome de - Discos Voadores, seu enigma e sua explicação.

Nova e surpreendente evidência acaba de se verificar com referência a este histórico encontro. Aqueles que leram o livro se lembrarão que foi afirmado na pag. 210 do original inglês, já citado, que aviões, incluindo B 36 tinham sobrevoado as proximidades do local naquela hora. A Revista "Disco Voador" a qual tenho a honra de editar, tem em arquivo, cópias fotostaticas de duas cartas escritas pelo "U.S. Air Technical Intelligence Center" a um dos nossos leitores. Em uma das cartas, através do sumário do Relatório Especial nº 14, do Projeto do Livro Azul (Blue Book) publicado em outubro de 1955, a Força Aérea dos Estados Unidos revela pela primeira vez que, naquele dia, viu de fato alguma coisa em "Desert Center".

Está chegando a hora em que será compreendido que o Homem existe em todo o Universo e que nós temos irmãos em muitas Galaxias distantes; que a forma humana é universal e somente uma dentre as diversas adotadas na marcha para o aperfeiçoamento da espécie. Entretanto, ainda há milhões de pessoas que não estão cientes destas aeronaves em nossos céus ou ainda tratam de assunto com pilhérias. Este estado de coisas é devido, principalmente, a falta de reconhecimento dos visitantes do espaço pelos círculos oficiais.

Em 1953, um grupo de cientistas se reuniu a pedido do governo dos USA e concluiu que os Discos Voadores não são hostis. Este relatório só foi divulgado em 9 de abril de 1958 pela Força Aérea dos USA. Entretanto, as autoridades em vez de aproveitarem este período de 5 anos, para educar o povo na concepção dos visitantes do espaço, permitiu que este público recebesse uma dose gigantesca de filmes de horror (os chamados "Science Fictions") que mostram marcianos armados de raios de morte, sem a menor iniciativa de esclarecer a opinião pública.

As naves do espaço têm intenções pacíficas para conosco. Têm sido vistas em nosso céu desde os tempos mais remotos, segundo registros de Livro Sagrado dos Indus (Vedas) e de hieroglifos do antigo Egito. Os índios americanos a elas se referem bem como os jornais de sociedades culturais de século 19. Durante este tempo todo nenhum mal, nos causaram espontaneamente.

A intensificação das visitas das naves espaciais neste período crítico da nossa civilização é, também, quando a humanidade está dando os primeiros passos para as viagens interplanetárias, pode ser de grande significação para o nosso futuro. Estes fatos podem ser, também, inter-relacionados.

Mas, sobretudo, é confortador compreender que não estamos sós no Universo e que temos amigos e vizinhos no espaço.

\* \* \*

**FLYING SAUCER REVIEW** - É com grande satisfação que a Sociedade Brasileira de Estudos sobre Discos Voadores transcreve e seguir o trecho da revista inglesa, Vol.6, nº 2, pag. 23: "Tempo virá em que os grupos de pesquisadores desempenharão papel de destaque na proteção dos nossos visitantes interplanetários. Por esse motivo é importante e necessário que Flying Saucer Review e publicações congêneres bem como os vários grupos de estudiosos e aficionados dos Discos Voadores se mantenham em contato e em termos de bom entendimento entre si, para que na hora certa possam todos estar presentes ao lugar certo".

CIPEX e GENA

A satisfação da Sociedade decorre, também, do fato de constituir tal ponto de vista a pedra fundamental e a razão de ser da sua existência, uma vez que é artigo do seu estatuto e imposição de seu Decálogo publicados no Boletim Informativo nº 11 de setembro de 1959, respectivamente:

Art. 3º - "Tem por objeto a Sociedade o estudo de matéria relacionada com os Discos Voadores, a promoção de contatos com os seus tripulantes ou passageiros e a eventual difusão dos conhecimentos assim adquiridos, sob a condição de constituir serviço útil ao bem do Brasil em especial e da Humanidade em geral podendo, para isso, realizar conferências e palestras destinadas aos seus associados ou ao público promovendo, quando possível, pesquisas, experiências e investigações adequa-

das ao desenvolvimento daqueles estudos".

"Item 10 do Decalogo - No caso de aterrissagens de Discos Voadores, discreta ou ostensivamente, a Sociedade procurara dar aos tripulantes dos Discos, toda a assistência possível, partindo do princípio de serem sempre de caráter pacífico essas visitas".

**PUBLICAÇÕES SOBRE D.V:** Continuando a relação iniciada nos Boletins Informativos nºs 9, 10, 11 registramos as seguintes publicações: UFO NACHRICHTEN --Worthstr. 5, Wiesbaden-Schierstein, Alemanha  
S.U.F.O.I. --Praestegaardsvej 40, Vogens, Dinamarca  
UFO INTELLIGENCE --8-9-2 Sakurazuka-Higashi-Toyonaka City- Japão  
Le Courrier Interpl. -A. Nahon, Ferney-Voltaire (Ain) - França

OIOANI - Travessa Ferreira de Abreu, 1 ap.8 - Porto-Alegre - R.G.do Sul- É com satisfação que registramos o aparecimento deste interessante boletim editado em Porto Alegre, que ao lado de estudos de astronomia trata, também, do problema Disco Voador - Agradecemos a remessa e esperamos continuar recebendo esta valiosa publicação.

**COMO COMUNICAR-SE COM A SOCIEDADE** - Com a finalidade de facilitar aqueles que com a Sociedade se queiram comunicar, avisamos que seus membros poderão ser encontrados as terças-feiras úteis, as 20,30min., na Avenida Almirante Barroso nº 78, 13º and., sede do Clube Inapiarios.

Também poderão ser encontrados diariamente nos seguintes telefones e horários:

Lullo Lucan de Lima Rodrigues... Até 10h da manhã tel. 29-5156  
Dr.Walter Buhler ..... 14 as 17hs(deixar recado) tel.32-7271  
J.Alencar ..... 14 as 18h, tel. 52-8082

As reuniões se realizam a primeira terça-feira útil de cada mês, no local já citado, ou em algum outro que será divulgado com antecedência.

**TORNE-SE SÓCIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS SOBRE D.VOADORES:**  
Para isto, basta preencher o formulário abaixo, nas linhas assinadas, e remete-lo ao Secretário da Sociedade no seguinte endereço:  
Sr.Alencar - Cx.Postal nº 2266 - R.de Janeiro -D.Federal -Brasil

**SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS SOBRE DISCOS VOADORES**

CIPEX-Centro de Investigação e Pesquisa Exobiológica

Cx. P. 24.555 - Agência Uberaba - Curitiba - Paraná - Brasil

Cep. 81.570-971 - e.mail: cipexbr@yahoo.com

Mensalidade ( 50,00

À Diretoria:

..... sócio .....propõe para sócio  
.....desta Sociedade, o Sr. ....  
.....que, para tanto, presta as seguintes informações:  
nacionalidade .....Estado Civil .....Maior .....  
.....Profissão .....Residência .....  
.....tel.:.....Local de Trabalho .....  
.....Tel.: .....

Rio de Janeiro ..... assinatura  
do proponente .....

Aprovado

em reunião da Diretoria de de de 19

Recusado

PRESIDENTE

DIRETOR

**COLEÇÃO DO NOSSO BOLETIM INFORMATIVO** - Atendendo a constantes solicitações que nos têm sido feitas, a Sociedade propõe confeccionar coleção dos 12 primeiros números do Boletim Informativo pelo preço de Cr\$ 600,00. Os pedidos poderão ser encaminhados ao Sr.Alencar - CP 2266 - Rio de Janeiro - Est.Guanabara